

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
CAMPUS MACEIÓ
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE DESIGN

DYANNA KAROLLYNE ALBUQUERQUE DE MELO NUNES

FERNANDA MONTENEGRO MARANHÃO

**O DESIGNER DE INTERIORES: DA TEORIA ACADÊMICA À
PRÁTICA PROFISSIONAL**

MACEIÓ

2017

DYANNA KAROLLYNE ALBUQUERQUE DE MELO NUNES
FERNANDA MONTENEGRO MARANHÃO

O DESIGNER DE INTERIORES: DA TEORIA ACADÊMICA À
PRÁTICA PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
tecnólogo em Design de Interiores do Instituto
Federal de Alagoas, sob orientação da Prof.^a
Esp. Iolita Marques de Lira.

MACEIÓ

2017



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

N972d Nunes, Dyanna Karollyne Albuquerque de Melo.
O designer de interiores : da teoria acadêmica à prática profissional / Dyanna Karollyne Albuquerque de Melo Nunes, Fernanda Montenegro Maranhão. – 2018.
51 f. : il.
1 CD-ROM: il. ; (1 arquivo : 1,99 megabytes).

Orientação: Prof. Esp. Iolita Marques de Lira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Interiores) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2018.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico, acondicionado em caixa acrílica (12,5 cm x 14 cm).

Trabalho acadêmico editado em versão impressa e em meio digital.

1. Design de Interiores - IFAL. 2. Designer de Interiores – Prática profissional. 3. Designer – Mercado de Trabalho. I. Maranhão, Fernanda Montenegro. II. Título.

CDD: 745

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária
CRB-4/1831

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O Designer de Interiores: Estudo de Caso, da Teoria Acadêmica à Prática Profissional**, de autoria das graduandas Dyanna Karollyne Albuquerque de Melo Nunes e Fernanda Montenegro Maranhão, apresentado em cumprimento às exigências do Curso Superior Tecnológico em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas e avaliado pela banca examinadora, constituída pelos docentes:

Prof.^a Esp. Iolita Marques de Lira (Orientadora – IFAL)

Prof.^a Adriana Paula Oliveira Santos (Avaliadora interna IFAL)

Prof.^a Áurea Luiza Rapôso (Avaliadora interna IFAL)

MACEIÓ, 20 DE ABRIL DE 2017.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dedicatória

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares e amigos que sempre nos apoiaram e nos incentivaram a buscar a contínua e evolução.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permite ter força para enfrentar todos os obstáculos e viver cada conquista. Agradeço ao meu esposo Antônio Nunes por estar sempre comigo em qualquer escolha. Agradeço aos meus filhos por me tornarem uma pessoa melhor e por serem a luz que ilumina os meus dias. Agradeço a todas as pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. As experiências vividas e compartilhadas com amigos e mestres nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica. Agradeço carinhosamente a Norvinco, pela colaboração, aprendizado, troca de conhecimento e reconhecimento da minha contribuição na sustentabilidade empresarial. Agradeço a todos que contribuíram para que eu pudesse concluir essa etapa da minha carreira profissional.

Dyanna K. A. De Melo Nunes

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas a Deus, pela força recebida durante toda esta longa caminhada. Pela coragem para questionar realidades e me propor sempre um novo mundo de possibilidades. Agradeço a todos que contribuíram para que eu pudesse concluir essa etapa com sucesso.

Fernanda M. Maranhão

RESUMO

O estudo contido nesta pesquisa teve por objetivo analisar e correlacionar o conteúdo ministrado no Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas e a prática profissional – através de informações pautadas nas experiências das autoras ao longo do curso e fundamentadas com base em literatura da área. O propósito desse estudo foi endossar a importância da matriz curricular na formação de profissionais competentes no cenário alagoano e nacional, a forma com que o conteúdo é ministrado em sala de aula e demonstrar a flexibilidade do mesmo de acordo com as exigências mercadológicas. Realizou-se uma pesquisa de base histórica sobre a origem da graduação na instituição, a matriz curricular detalhada e uma análise prática acerca do mercado de trabalho na área do Design de Interiores. Neste material, também está contida a descrição detalhada da rotina das autoras deste estudo, bem como a aplicabilidade das informações obtidas ao longo da graduação em suas rotinas de trabalho.

Palavras-chave: Design de Interiores. Formação. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze and correlate the content taught in the Technological Superior Course in Interior Design of the Federal Institute of Alagoas and the professional practice – through information based on the experiences of the authors throughout the course and based on literature of the area. The purpose of this study was to endorse the importance of the curricular matrix in the training of competent professionals in the Alagoas and national settings, the way the subject is taught in the classroom and demonstrate the flexibility of the same according to the market requirements. A historical research was carried out on the origin of the graduation in the institution and the detailed curricular matrix, besides a practical analysis about the labor market in the area of interior design. It's also contained in this material the detailed description of the routine of the authors of this study, as well as the applicability of the information obtained during the graduation in their work routines.

Key words: interior design, graduation, labor market.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Banco Cangaço criado pelo Estúdio Campana + Espedito Seleiro (2015)	15
Ilustração 2: Living projetado por Rogério Maranhão para a Casa Cor Alagoas (2015)	16
Ilustração 3: Materiais de desenho técnico	19
Ilustração 4: Maquete volumétrica produzida pela ex-aluna Aline Lemos (2009) ...	21
Ilustração 5: Planta humanizada	23
Ilustração 6: Interface do software AutoCAD	25
Ilustração 7: Sofá de pallets em entrada de uma residência	27
Ilustração 8: Embalagens do produto Língua de Gato, produzido pela empresa de chocolates Copenhagen	32
Ilustração 9: Armários de cozinha confeccionados em MDF Lacca na cor Bordô ...	33
Ilustração 10: Ambiente lavanderia projetado pela empresa de ambientes planejados Finger	34
Ilustração 11: Interface do software PROMOB	36
Ilustração 12: Fluxograma do processo produtivo de uma embalagem	39

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	12
2- HISTÓRICO DO CURSO: DISCIPLINAS, MÉTODO AVALIATIVO E ASSESSORAMENTO	14
2.1 A graduação em Design de Interiores no IFAL.....	16
2.2 Matriz curricular	17
2.3 Métodos avaliativos	28
3- ANÁLISE MERCADOLÓGICA NO CONTEXTO DAS ALUNAS	30
3.1 Design de embalagens	30
3.2 Design de móveis	32
4 – A PRÁTICA PROFISSIONAL: ANÁLISE SOBRE A MATRIZ CURRICULAR E O SEGMENTO DE ATUAÇÃO DAS FORMANDAS	34
4.1 O consultor projetista no setor de móveis planejados	34
4.2 O coordenador de DDP na indústria de embalagens Norvinco	38
4.2 Análise das alunas.....	41
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6 - REFERÊNCIAS	44
7 - ANEXOS	46

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de caráter analítico realizou um estudo comparativo entre o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do IFAL e o mercado de trabalho da área em Maceió, onde foram avaliadas a importância do conteúdo contido na matriz curricular e a aplicação dos mesmos correlacionados ao contexto mercadológico que as autoras se inserem.

O estudo objetivou a comprovação da importância das disciplinas do curso, a metodologia empregada nos exercícios avaliativos e a aplicabilidade destas informações em caráter prático, após a graduação – cuja referência foi a prática profissional das autoras.

Essa pesquisa se estrutura em três seções. Na primeira, “*Histórico do curso: disciplinas, método avaliativo e assessoramento*”, foi esclarecido sobre o curso de Design de Interiores e a atuação do profissional na área, no que diz respeito às suas competências. Também foi explanado um histórico do curso de Design de Interiores no Instituto Federal de Alagoas, sua origem, corpo docente, métodos avaliativos e matriz curricular, a fim de servir de base para a correlação entre o conteúdo passado em sala de aula e a utilização do mesmo no dia a dia das autoras.

Na segunda seção, cujo título é *Análise mercadológica no contexto das alunas*, foi pesquisado sobre o mercado de trabalho na cidade de Maceió, local de maior concentração de lojas do segmento do design interno. Houve, também, um histórico das empresas em que as autoras trabalham atualmente, com a descrição detalhada de suas atividades diárias.

Por fim, na seção 3 intitulada, *A prática profissional: análise sobre a matriz curricular e o segmento de atuação das formandas*, as autoras correlacionaram o aprendizado e as experiências adquiridos em sala de aula no seu dia a dia como profissionais formandos e atuantes no cenário do design alagoano, comprovando com isso, a eficiência e o grande aproveitamento do aprendizado adquirido ao longo da graduação em Design de Interiores. Houve a necessidade de realçar as

disciplinas que foram essenciais para o desenvolver das suas atividades, bem como outras formas de capacitação que o curso oferece aos alunos se formarem e competir em alto nível no mercado de trabalho, não apenas em Alagoas como em outros Estados.

I – HISTÓRICO DO CURSO: DISCIPLINAS, MÉTODO AVALIATIVO E ASSESSORAMENTO

De acordo com a Lei nº 13.369, regulamentada no dia 12 de dezembro de 2016, o designer de interiores é o profissional competentemente habilitado para atuar em diversas áreas. É o profissional que planeja e projeta espaços internos, visando ao conforto, à estética, à saúde e à segurança dos usuários. Ele cria e otimiza ambientes internos adaptados às necessidades do cliente, e também é apto a formar novos profissionais. A prática profissional do designer de interiores foi oficializada no Diário da União.

As principais áreas de atuação do designer de interiores são: projeto, docência e criação de produtos.

- Projeto – de forma criativa e funcional, o designer de interiores tem uma vasta bagagem cultural e técnica para compor ambientes internos de qualquer espécie, sejam eles residenciais, comerciais, corporativos, hoteleiros, clínicos e hospitalares ou cenários – exposições, mostras, peças teatrais etc. –, propondo soluções que estejam de acordo com o uso do local, com as condições do espaço, com a personalidade do cliente, com o conceito, com a imagem e os valores que a empresa quer transmitir, dentre outros pontos importantes. O projetista pode trabalhar de modo autônomo (diretamente com o cliente) ou mediante a contratação por uma loja ou escritório.
- Docência e pesquisa – o profissional em Design de Interiores tem a opção de seguir a carreira de docente ao optar pela pós-graduação *stricto sensu*. O curso se correlaciona com diversas áreas, como História, Informática, Design Gráfico, Artes Plásticas e outros cursos. Portanto, para exercer a competência de formar novos

profissionais, o docente em Design de Interiores deve possuir, maior nível acadêmico, comunicação fluida e espontânea, habilidade em lidar com a diversidade de pessoas e boa didática. O docente pesquisador contribui para o desenvolvimento da área através do fomento de projetos de pesquisa, participações em congressos, palestras e publicações de artigos.

Ilustração 1 – Banco Cangaço, criado pelo Estúdio Campana + Espedito Seleiro (2015).



Fonte: CAMPANA, 2017.

- Produto – o profissional graduado em Design de Interiores pode exercer a sua criatividade através da concepção de suas próprias peças, como mobiliário, luminárias, revestimentos, tapeçarias, itens de decoração (quadros, adesivos, papéis de parede, estampas etc.). Há muitos designers consagrados neste ramo de atividade, onde se dedicam exclusivamente às suas criações, como por exemplo, os designers Humberto e Fernando Campana, conhecidos internacionalmente através das suas contribuições inovadoras para

o design de mobiliário. A ilustração 1 exemplifica o Banco Cangaço: criado pelo Estúdio Campana em colaboração do mestre artesão Espedito Seleiro, é composto de vime sintético tramado sobre estrutura de aço inox e revestido em couro de forma artesanal.

1.1 A graduação em Design de Interiores no IFAL

Originado no antigo CEFET-AL, no ano de 2001, o curso superior em Design de Interiores possui como missão a formação de profissionais preparados para criar e acompanhar a execução de projetos de ambientes internos. O corpo docente é composto majoritariamente de mestres e doutores com experiências em diversas especialidades na área da Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Design de Interiores e Edificações, além de profissionais atuantes nas áreas das Ciências Sociais, Informática, Design Gráfico e outros.

Ilustração 2 – Living projetado por Rogério Maranhão para a Casa Cor Alagoas (2015).



Fonte: CASA COR, 2017.

A graduação em Design de Interiores do IFAL está entre os três melhores cursos superiores tecnológicos do país, segundo a avaliação realizada pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) no ano de 2015. Além do IFAL, mais duas instituições receberam a nota máxima do exame, cujo

resultado foi oficializado pelo Diário da União no ano de 2017. De acordo com o site da instituição, o curso está em expansão. A oferta para os ingressados no ENEM é de 40 vagas por ano.

Aos alunos, o curso também oferece visitas técnicas às grandes lojas e fábricas no ramo de decoração de ambientes, materiais de revestimentos e iluminação, viagens a outros municípios do Estado para conhecer a cultura e o artesanato local, congressos, exposições, mostras (ilustração 2) e palestras com os maiores e mais influentes profissionais da área no país. Todas estas experiências extracurriculares enriquecem o conhecimento do aluno e garantem a formação de profissionais de alta performance.

Ao comparar a matriz curricular de 2009 – ano em que as graduandas ingressaram no curso – com as informações obtidas atualmente, foi constatada a permanência de todas as disciplinas. Esta é uma informação importante de ser salientada, pois confirma que a eficácia do ensino permanece coerente com as exigências do mercado de trabalho.

1.2 Matriz curricular

O curso superior tecnológico em design de interiores é ofertado em caráter semestral e tem a duração de 3 anos, cuja matriz curricular dispõe de diversas disciplinas que atendem aos mais variados ramos de aplicabilidade na qual o estudante deseja atuar.

As disciplinas ministradas durante a graduação no IFAL são distribuídas por ano (ver tabelas 1, 2 e 3). No primeiro semestre do curso, o aluno é iniciado aos fundamentos do design de interiores. Neste período, ele tem contato basal com o desenho técnico, a fim de torna-lo apto à criação de projetos e suas representações em plantas baixas, cortes e perspectivas isométricas, ministradas nas disciplinas de *Desenho Arquitetônico* e *Desenho Geométrico*.

Através destes conteúdos, o aluno começa a trabalhar a noção espacial, volumetria e dimensões por meio dos exercícios de medições de ambientes com

trena e sua representação em escala reduzida, através do uso de materiais técnicos (ilustração 3), como a prancheta de régua paralela, o conjunto de esquadros, o escalímetro, o compasso, o gabarito de círculos e os grafites de diversas numerações. Este tipo de atividade possui a nomenclatura de levantamento técnico.

TABELA 1 – Primeiro ano da graduação em Design de interiores.

	1º PERÍODO	2º PERÍODO
	HISTÓRIA DO DESIGN	METODOLOGIA DE PROJETO
	DESENHO GEOMÉTRICO	MAQUETE
ANO 1	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	ATELIER DE PSICOLOGIA
	ATELIER DE PLÁSTICA	INTERIOR E COR
	DESENHO ARQUITETÔNICO	FUNDAMENTOS DE ESTILOS

Nas aulas de *Desenho de Observação*, o objetivo é de fazer o aluno melhorar a sua capacidade de análise do espaço e do objeto, e representá-lo à mão livre (croqui), a fim de torna-lo apto a desenhar ambientes e objetos em níveis avançados de detalhamento e texturas visuais, com escala e proporção coerentes, sem a necessidade de utilização dos instrumentos de precisão (esquadros, escalímetro, trena etc.). O conhecimento é treinado através de exercícios de traçado, hachuras, gradação tonal, ponto de fuga, pontilhismo e outros – utilizando o lápis de desenho à grafite.

A origem e importância do design para a sociedade ao longo dos tempos são conceitos aprendidos nas aulas de *História do Design*. Nessa disciplina, o aluno tem a oportunidade de conhecer grandes nomes do design, arquitetura e pintura, e suas contribuições para a criação de técnicas, formas e funções de objetos e espaços internos mundialmente conhecidos – habilitando-o a identificar a época e o seu contexto histórico-cultural. Para que isso se torne possível, o aluno recebe rico material teórico e discussões dos mesmos em sala de aula juntamente com o docente.

Ilustração 3 – Materiais de desenho técnico.



Fonte: FRUTO DE ARTE, 2017.

A disciplina que encerra o primeiro período é *Atelier de Plástica*, uma das mais importantes de todo o curso, pois ela é responsável pelo fomento da criatividade no aluno, que o acompanhará em toda a graduação. Equilíbrio, ritmo, simetria e outros aspectos plásticos importantes para um bom projeto de interiores são conceitos aprendidos nestas aulas e utilizados durante a vida profissional.

No segundo período, o aluno tem contato com a prática profissional de forma mais concreta, ao lidar pela primeira vez com o espaço real. Identificar as necessidades que o ambiente possui e compor o projeto de interiores, levando em conta os desejos do seu cliente, de modo a tornar a ambientação funcional e esteticamente bela, é a tarefa da disciplina de *Metodologia de Projeto*. Para que isso seja possível, é necessário coletar informações relevantes sobre o cliente e o espaço, e organizá-las num diário de bordo. Estas informações permeiam os seguintes pontos:

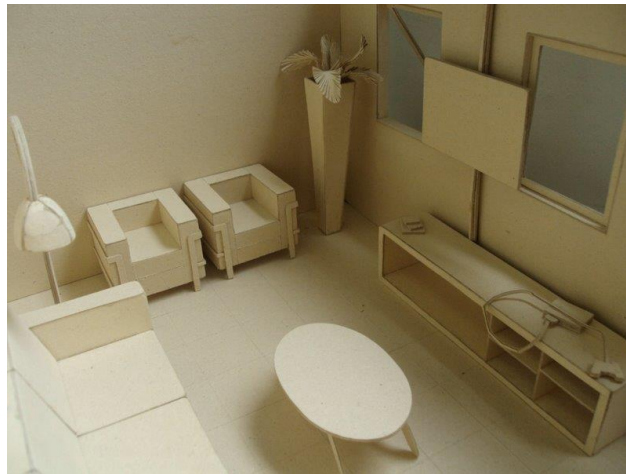
- Levantamento técnico completo do ambiente;
- Identificação de problemas no espaço físico (infiltração, revestimento danificado, iluminação precária etc.);

- Identificação de problemas no que se refere ao layout e fluxo de pessoas no ambiente;
- Número de pessoas que utilizam o ambiente e suas atividades rotineiras;
- Personalidade e estilo de vida dos clientes etc.

Juntamente com a disciplina *de Atelier de Psicologia*, o aluno passa a criar os seus projetos de forma coerente com o perfil do cliente, de modo a solucionar problemas existentes e ofertar as melhores opções projetuais de acordo com uma análise comportamental, psicológica e rotineira de quem utiliza o espaço. O estudante, neste momento, passa a aprender a simplificar e facilitar o dia a dia do seu cliente, tendo como base o programa de necessidades. A criação e aplicação do conceito a partir das necessidades dos usuários é quem vai nortear todo o projeto de interiores.

A importância da percepção do espaço construído de forma fisicamente tridimensional é ensinada na disciplina de *Maquete*. Nela, os conceitos de proporção e escala aprendidos no semestre anterior tornam-se ainda mais claros e definidos, pois a disciplina exige que o graduando execute o seu projeto de forma volumétrica utilizando materiais estruturais (papel paraná e isopor), instrumentos de corte (estilete de diversas larguras), instrumentos de precisão (escalímetro, régua de aço e esquadros), instrumentos de junção (cola de isopor e fita crepe) e instrumentos de marcação (caneta retrojetora e grafite). Ainda nesta disciplina é possível aplicar de forma intensa a criatividade do aluno na escolha de materiais representativos do projeto na maquete, objetivando a simulação de mobiliários, revestimentos, esquadrias e itens decorativos que precisam ser representados fortalecendo o conceito do projeto que deve ser abordado de forma interdisciplinar, aplicando o aprendizado de todas as disciplinas referentes ao período.

Ilustração 4 – Maquete volumétrica produzida pela ex-aluna Aline Lemos (2009).



Fonte: ACERVO PESSOAL, 2016.

Como é observado na ilustração 4, um projeto completo, detalhado e de acabamento primoroso são itens que fazem parte da avaliação desta disciplina, pois uma maquete bem elaborada representa o espaço que será construído – o sonho do cliente em miniatura.

As cores, de acordo com a análise de Lacy (1989), possuem diversas propriedades, tais como de reduzir o estresse, estimular a criatividade, fomentar a harmonia entre os usuários do espaço e outros fatores. Na disciplina de *Interior e Cor*, o graduando em design de interiores passa a compreender a cor e os seus efeitos no ambiente de forma que, combinada com outros elementos, tornam o espaço harmonicamente perfeito para o cliente através da criação e utilização do círculo cromático.

Momentos histórico-culturais ocorridos na sociedade ao longo dos séculos caracterizavam e influenciavam as ambientações internas. Diversos movimentos culturais e artísticos, estilos e escolas fizeram parte do avanço da sociedade e são temas estudados na disciplina *Fundamentos de Estilos* – que encerra o primeiro ano letivo.

TABELA 2 – Segundo ano da graduação em Design de interiores.

	3º PERÍODO	4º PERÍODO
	INTERVENÇÃO E PERSPECTIVA	MATERIAIS
	ESTILOS DECORATIVOS BRASILEIROS	ATELIER DE ANTROPOLOGIA
ANO 2	ATELIER DE FILOSOFIA	METODOLOGIA DA PESQUISA
	INTERIOR E ERGONOMIA	CONFORTO AMBIENTAL
	TÉCNICA DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA	DETALHE

No segundo ano da graduação em Design de Interiores no IFAL, o aluno passa a conceber o espaço com o rigor técnico e científico obtido através das aulas de *Interior e Ergonomia*. Aspectos subjetivos como a estética são desconsideradas nesta disciplina, pois criar um ambiente ergonômico significa adequá-lo à compleição do cliente, levando em conta características físicas relevantes que visam tornar o espaço confortavelmente seguro, como a disposição do mobiliário (layout) e as suas dimensões adequadas.

Em *Técnica de Apresentação Gráfica*, o aluno aprende a fazer projetos humanizados manualmente (ilustração 5), através de métodos de colorização, iluminação, sombreamento e texturização visual em papel vegetal por meio de materiais de pintura (marcadores, lápis de cor aquarelável e pastel seco), aliados a outros materiais de efeito, como canetas nanquim, fita crepe, água sanitária, lixa, juta, esponja, escova de dentes etc.

Os elementos compositivos que fazem parte das residências em nosso país são estudados na disciplina de *Estilos Decorativos Brasileiros*. Nela, o aluno é capaz de identificar as características, influências do clima, da regionalidade e da cultura nas ambientações brasileiras desde a colonização até os dias de hoje, bem como as influências e hábitos de herança estrangeira. Há, também, um

estudo sobre os designers nacionais que cunharam o nome do Brasil internacionalmente, como os Irmãos Campana, Zanine Caldas, Dijon de Moraes e outros.

Ilustração 5 – Planta humanizada.



Fonte: PINTEREST, 2017.

A perspectiva é a representação artística tridimensional do objeto ou espaço num plano bidimensional, da forma como eles aparecem à nossa vista. Diferente do desenho técnico, como uma planta baixa, um corte ou uma vista, a perspectiva não mostra a dimensão exata das coisas, mas capta a sua forma e volumetria de acordo com o ponto de vista do observador (MONTENEGRO, 1983). Estudos de perspectiva são extremamente importantes para a formação do designer de interiores, pois ele é capaz de fazer com que o cliente visualize e compreenda o projeto, com alto nível de detalhamento, antes do mesmo tornar-se real. As diversas maneiras de criar e representar um ambiente interno em três dimensões, é assunto da aula de *Intervenção e Perspectiva*. Nela, o aluno utiliza os materiais de precisão (escalímetro, esquadro, transferidor e compasso) para treinar as inúmeras formas dos objetos e, com isso, poder criar ambientes volumétricos a partir do projeto em duas dimensões.

Na disciplina de Atelier e Filosofia, o aluno do curso aprende a criar com o sentimento e projetá-los com a razão, a fim de fazer com que o usuário do espaço reflita e dialogue com o ambiente construído através de conceitos filosóficos.

No quarto período da graduação, o discente obtém conhecimento acerca das características e qualidades técnicas dos materiais utilizados em projetos, capazes de promover não apenas um ambiente adequado do ponto de vista estético, mas também torná-lo ideal para a segurança e o conforto do cliente. Na disciplina de *Materiais*, o aluno é informado sobre a imensa variedade de elementos que compõem e revestem os ambientes, tais como as tintas, as pastilhas, as cerâmicas e porcelanatos, os granitos, as madeiras etc. A instituição dispõe de materioteca própria e o ensino se consolida por meio de visitas técnicas às melhores lojas especializadas – o que garante ao aluno rico conhecimento teórico e prático.

Através da disciplina de *Conforto Ambiental*, o aluno percebe, de maneira concisa, as influências internas e externas sobre o ambiente, e busca atenuar ou sanar problemas acústicos, luminotécnicos e térmicos do espaço, com a finalidade de proporcionar ao cliente o máximo de satisfação e bem-estar.

Uma das etapas mais importantes no planejamento do espaço interno é o detalhamento. Para que a ambientação concebida seja montada e entregue ao cliente de maneira fidedigna ao projeto, o designer de interiores precisa tornar clara e minuciosa a linguagem de cada elemento do ambiente, bem como a maneira em que o mesmo será construído e instalado. Na disciplina de *Detalhe*, o aluno aprende a especificar e representar de forma técnica elementos como escadas, roupeiros, armários e outros – tendo por base o conhecimento sobre as características, semelhanças, diferenças e combinações entre materiais, ferragens mais adequadas, encaixes, instalação e manutenção.

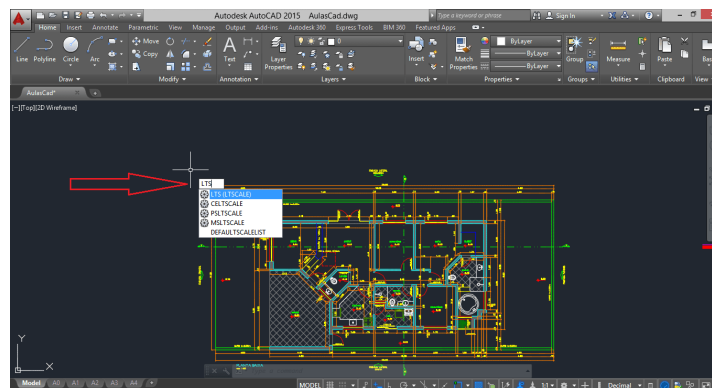
Em *Metodologia da Pesquisa*, o objetivo da disciplina é fornecer ao aluno subsídios para a compreensão do que é a pesquisa científica e fazê-lo conhecedor dos métodos e das diversas etapas que compõem um trabalho acadêmico de qualidade. Através do conteúdo ministrado pelo docente e o assessoramento em

sala de aula, o aluno se torna apto a iniciar a sua monografia com sólido embasamento teórico e empírico.

A antropologia é o estudo do homem do ponto de vista biológico, social e cultural. A relação do homem com o espaço é interesse de estudo da disciplina de Atelier de Antropologia. Assim, é finalizado o segundo ano letivo da graduação no IFAL.

No último ano do curso de Design de Interiores, o discente possui conhecimentos técnicos suficientes que lhe proporciona autonomia para criar seus projetos com alto nível de precisão e dimensionamento ao longo da jornada profissional. Através do AutoCAD – programa gráfico que permite o profissional executar diversas pranchas técnicas, plantas humanizadas e maquetes eletrônicas de forma mais simplificada e ágil – o aluno dispõe de recursos que otimizam a produção através de inúmeros comandos facilitadores que o software proporciona (ilustração 6). A criação do projeto estrutural, a aplicação de texturas, a criação de *layers* e camadas gráficas, a inserção de símbolos e mobiliários, são algumas das pautas estudadas na disciplina de *Computação Gráfica*.

Ilustração 6 – Interface do software AutoCAD



Fonte: AULAS CAD, 2017.

O designer de interiores não apenas concebe o espaço, mas também acompanha cada etapa de sua construção, de modo a garantir a qualidade e a fidelidade do projeto. Na disciplina de *Gerenciamento de Obras*, são abordadas questões referentes ao cronograma de etapas e o seu cumprimento, a

organização da agenda dos profissionais que prestarão serviços na construção – pedreiro, gesso, eletricista, pintor etc. –, a garantia da utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI), a definição do orçamento e do prazo de entrega do projeto, a descrição detalhada dos insumos e outros.

Na disciplina de TCC I, o aluno passa a elaborar a sua pesquisa de forma mais detalhada sob a orientação de um docente que possua correlação com a temática escolhida.

Refletir sobre as boas condutas na sociedade e aplicá-las nas relações comerciais é o objetivo da disciplina *Ética*. Nela, o aluno aprende sobre direitos e deveres necessários que pautam assuntos de ordem trabalhista, onde o aluno cria um modelo de contrato de prestação de serviços – item extremamente importante nas negociações entre o designer e o cliente.

Nas aulas de Intervenção e Patrimônio, o discente tem o objetivo de fazer o projeto de interiores de uma edificação tombada ou caracterizada como uma UEP – Unidade Especial de Preservação – de modo a manter preservadas as suas raízes históricas e outros elementos peculiares que a caracteriza, trazendo melhorias no espaço construído sem alterar a sua identidade e conceito original, garantindo a preservação cultural em todas as gerações.

No sexto e último período do curso da graduação em Design de Interiores no IFAL, o aluno passa a receber autonomia para seguir a carreira de profissional com toda a bagagem teórica e prática. Questões de ordem social, cujos valores são pautados no meio ambiente e na coletividade fazem parte da disciplina de *Ecodesign*. O conteúdo desta disciplina fomenta a reflexão acerca da sustentabilidade dos projetos, sem deixar de lado a criatividade e a noção estética do ambiente (ilustração 7). Materiais destinados ao descarte quando inseridos no design interno reduzem impactos ambientais, podendo ainda ter uma reutilização como um produto diferente da funcionalidade original, além de conscientizar a população sobre a obsolescência programada dos objetos, os apelos e incentivos midiáticos quanto ao consumo excessivo, pois “as práticas do design sustentável associadas à dimensão social acompanharam a evolução da busca pela ética

social na sociedade, assim como das empresas” (FUKUSHIMA, 2009).

Ilustração 7 – Sofá de pallets em entrada de uma residência.



Fonte: VIVA DECORA, 2017.

Um espaço, após a sua construção, afeta as pessoas de diferentes maneiras. A forma com que o design dialoga com a sociedade é assunto da disciplina de *Atelier de Sociologia*, onde aborda-se as necessidades dos indivíduos através das relações sociais, incluindo valores éticos, morais e culturais.

Além da disciplina de *Ecodesign*, os últimos pilares da matriz curricular que encerram a graduação tratam de disciplinas como *Empreendedorismo* (cujo foco é desenvolver a capacidade do aluno de abrir a sua própria empresa de forma inovadora), *Comunicação Visual* (trabalhar a identidade visual de uma empresa, de modo a traduzir e sintetizar o seu significado), *Atelier de Produto* (estudar os processos de fabricação de um produto, desde a sua concepção basal até a forma final) e *TCC II* (finalização do trabalho e preparativos para a apresentação).

TABELA 3 – Terceiro ano da graduação em Design de interiores.

	5º PERÍODO	6º PERÍODO
	COMPUTAÇÃO GRÁFICA	COMUNICAÇÃO VISUAL
	TCC I	EMPREENDEDORISMO
ANO 3	ÉTICA	ATELIER DE PRODUTO
	ATELIER DE SOCIOLOGIA	TCC II
	INTERVENÇÃO E PATRIMÔNIO	ECODESIGN
	GERENCIAMENTO DE OBRAS	ESTÁGIO

Ao final do curso, para a obtenção do diploma, o aluno defende a sua monografia em coloca em prática os conhecimentos assimilados na graduação através de estágio, que pode ser realizado dentro da instituição (quando o aluno opta por participação em projeto de pesquisa ou monitoria por período mínimo de 1 ano, apresentando relatório das atividades) ou em empresas e escritórios da área.

1.3 Métodos avaliativos

Para que o aprendizado do aluno seja validado pelo corpo docente da instituição, ao final de cada semestre há uma avaliação na qual deve-se apresentar e criar um projeto de acordo com as disciplinas estudadas durante o semestre. Este sistema avaliativo é denominado “banca interdisciplinar”.

A banca consiste numa avaliação que exige do aluno preparo e organização, com o objetivo de apresentar um projeto em torno de um tema específico e pré-determinado pelo corpo docente do curso, contendo elementos de todas as disciplinas estudadas no semestre em questão. Este projeto necessita de um conceito prévio e obrigatório, que confere embasamento ao trabalho prestes a

ser apresentado pelo aluno, a fim de justificar e confirmar a coerência entre a ideia e o produto final.

A cada ano letivo são aplicadas quatro bancas avaliativas, sendo duas trimestrais que encerram o período. De acordo com a disciplina ministrada, o professor opta por aplicação de prova. Antes das avaliações finais, o aluno é submetido a uma série de exercícios, realizados em sala de aula ou em casa, para fornecer preparo para as bancas. Este método de avaliação de conhecimentos estimula a clareza na comunicação, para que o aluno tenha segurança ao apresentar seus projetos aos seus clientes, o raciocínio para lidar e resolver situações adversas encontradas no mercado de trabalho e a responsabilidade para lidar com prazos e imprevistos.

II – ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO NO CONTEXTO DAS ALUNAS

O crescimento imobiliário e o estabelecimento de grandes redes de lojas de construção e decoração, como, por exemplo, a marca francesa Leroy Merlin, chegada ao Estado em 2016, fazem como que o cenário do design se mantenha em expansão e evidência na capital alagoana. Eventos tradicionais em diversos Estados brasileiros fazem parte da agenda anual maceioense, como a Casa Cor, importante evento que lança diversas tendências na arquitetura e design em território brasileiro e em diversos países.

As autoras deste estudo, trabalham na área de formação há, aproximadamente, quatro anos. Fernanda atua no cargo de Consultora de Vendas e Projetista (setor de ambientes planejados) e Dyanna trabalha como Coordenadora do Departamento de Desenvolvimento de Produtos no ramo do Design de Embalagens.

2.1 Design de embalagens

A embalagem expressa o que há em seu interior. Para que uma embalagem conserve e atribua as características do produto, é necessário conhecer a fundo o próprio produto. Saber da sua origem, dos materiais utilizados na sua composição, o local para o qual foi destinado e os processos de fabricação são alguns dos itens que definem o tipo, a forma e a função da embalagem a ser criada, bem como o papel emocional que a mesma pode proporcionar ao interagir com o consumidor final. O designer de embalagens é o profissional que cria diversas formas de valorizar e proteger o produto que será comercializado e adquirido pelo cliente.

A embalagem é um “possível elemento de vantagem competitiva, embora ainda pouco explorada pelas empresas, que tem sido forçada a reavaliar suas estratégias devido à internacionalização e globalização crescente dos negócios. Com isso, percebe-se um

grande potencial de melhoria em termos de competitividade a partir do Design desde que considerado em uma abordagem sistêmica, focada não apenas na embalagem em si, mas em todo o processo de produção e distribuição (RUNDH, 2005 *APUD* SAMPAIO, 2008).

Ao designer também é atribuída a preocupação com questões referentes à sustentabilidade e os impactos ambientais que as embalagens e o seu descarte possa gerar no meio ambiente. Ela poderá ter funcionalidade diversas além da proteção e o despertar do desejo pelo produto. O Designer também deve atribuir a embalagem o conceito de reuso: após a sua utilização, a embalagem poderá ter outra funcionalidade antes da reciclagem ou descarte.

Para que uma embalagem cumpra e defina com propriedade a sua função, o designer de embalagens precisa ter domínio sobre:

- Cores – é extremamente importante que o designer estude as cores e as suas influências no psicológico do cliente. A utilização de tonalidades fortes e contrastantes chamam a atenção das crianças; cores quentes e fortes, como o amarelo e o vermelho, despertam a fome; as combinações entre cores frias e claras, como o azul e o verde, produzem sensação de limpeza e frescor – ideal para donas de casa. Este tipo de estratégia de apelo visual conquista o interesse do cliente, fazendo-o optar pela aquisição do produto, do que há por dentro da embalagem.
- Materiais – para fazer uma embalagem adequada ao produto, é necessário conhecer as características dos materiais que compõem a embalagem, verificar se o projeto concebido suporta o peso do objeto e adequa-se ao seu tamanho. Também é importante a verificação acerca da tipologia do material utilizado na confecção da embalagem. O mesmo deve valorizar e proteger o produto, a fim de evitar que o cliente compre um item danificado.

Ilustração 8 – Embalagens do produto Língua de Gato, produzido pela empresa de chocolates Kopenhagen, (2009).



Fonte: EMBALAGEM MARCA, 2017.

- Produto – este item é determinante para que a embalagem cumpra a sua função. O estudo detalhado sobre o perfil do cliente, as características e dimensões do produto que ele comercializa, seus diferenciais, a identidade visual da empresa, se o produto é perecível ou não etc., precisam estar bem definidos para que a embalagem ideal possa ser entregue ao cliente.

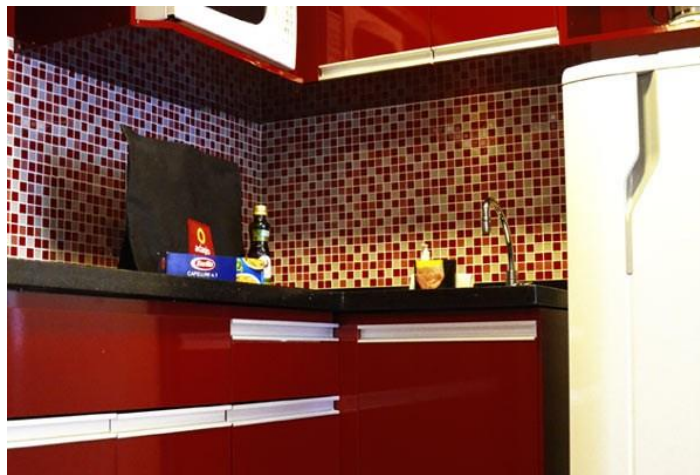
2.2 Design de móveis

Os móveis planejados expressam o desejo pela funcionalidade e exclusividade em seus clientes, pois possuem caráter diferenciado em relação aos convencionais. O setor de móveis planejados comporta diversos nichos e segmentações mercadológicas – tais como os materiais empregados em cada projeto, a classe social e a faixa etária do cliente. Estes atributos determinam a diversidade do setor e estabelecem grandes opções de marcas que atendem aos mais diversos tipos de clientes, mediante a variedade de preços (GALINARI; TEIXEIRA JUNIOR; MORGADO, 2013).

A indústria de movelaria é considerada uma das mais conservadoras e

tradicionais na estrutura produtiva, sobretudo no que diz respeito aos mobiliários de madeira. O design de móveis desempenha um papel notório na competição entre os fabricantes do ramo, devido a crescente comercialização de peças de mobiliário advindas de lojas especializadas – geralmente são empresas que possuem maior porte que os seus fabricantes.

Ilustração 9 – Armários de cozinha confeccionados em MDF Lacca na cor Bordô.



Fonte: EUCATEX, 2017.

De acordo com os estudos de Rosa, Correa, Lemos e Barroso (2007), os mobiliários produzidos em MDF (Medium Density Fiberboard) são amplamente utilizados na indústria como frontais de porta, frente de gaveta e peças elaboradas por meio de usinagem bordada ou facetada, como tampo de rack, mesas e estantes. O MDF pode ser apresentado sob três formas: *in natura* (sem revestimento ou acabamento), revestimento laminado de baixa pressão (revestida com uma folha de papel especial impregnada com resina específica e fundida à chapa de MDF) e revestimento em *finish foil* (revestida com película celulósica que é aplicada ao MDF, resultando no produto final).

III – A PRÁTICA PROFISSIONAL: ANÁLISE SOBRE A MATRIZ CURRICULAR E O SEGMENTO DE ATUAÇÃO DAS FORMANDAS

O graduado em designer de interiores possui uma pluralidade de setores para atuar. A matriz curricular do curso permite que o mesmo possa exercer a profissão também em áreas de trabalho de cursos que se correlacionam entre si devido a interdisciplinaridade – como o Design Gráfico, História, Informática e outros.

3.1 O consultor projetista no setor de móveis planejados

O consultor de vendas e projetista é o profissional contratado para apresentar e construir projetos de espaços internos residenciais e comerciais de acordo com o desejo e necessidade do cliente. Também é responsável por apresentar outros elementos compositivos do projeto, como vidros, perfis, puxadores e acessórios.

Ilustração 10 – Ambiente lavanderia projetado pela empresa de ambientes planejados Finger.



Fonte: FINGER MÓVEIS PLANEJADOS, 2017.

Ao conhecer o showroom da loja, o designer visa oferecer as melhores e mais adequadas alternativas ao cliente, com o objetivo de tornar real o seu sonho de possuir uma residência ou espaço comercial belo e funcional.

Para que isso seja possível, o consultor de vendas recebe um treinamento para conhecer a marca e assimilar conhecimentos sobre materiais de acabamento (laminados), materiais estruturais (MDF e MDP) e ferragens, a fim de explicar ao cliente as diferenças e características de cada um deles, bem como a melhor opção a ser adquirida – a depender do ambiente a ser projetado e como o mesmo será utilizado. O primeiro contato com o cliente é muito importante. Ao recebê-lo na loja, o consultor de vendas inicia uma entrevista, visando conhecer seu perfil, seus gostos e anseios. Em seguida, é necessário coletar informações sobre os móveis, itens de decoração e eletroeletrônicos que o cliente já possui e também aqueles que almeja adquirir. Este ponto da entrevista é fundamental, pois será decisivo para definir a usabilidade do espaço.

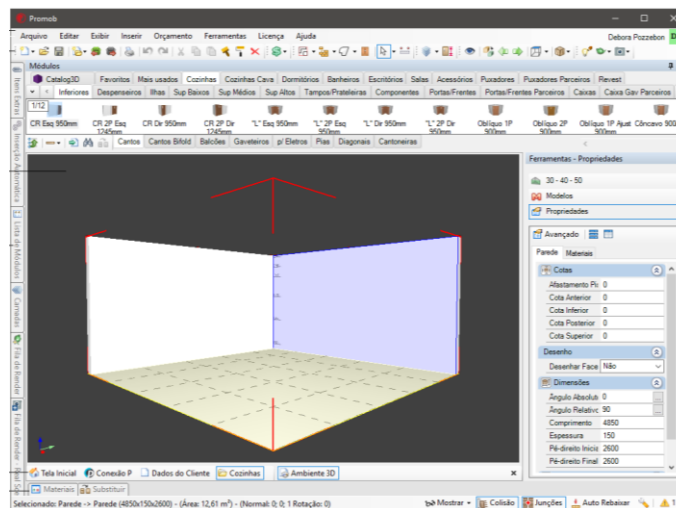
O cliente é conduzido pelo consultor de vendas para conhecer o showroom da loja e receber informações sobre a marca, detalhes, acabamentos, ferragens, materiais e outros dados que serão determinantes para a efetivação do contrato. Fazer o cliente entender as propriedades e o funcionamento do item a ser adquirido é imprescindível. Dessa maneira, ele terá a certeza de que o produto a ser adquirido possui qualidade e longa durabilidade, além do alto valor estético.

O contato direto do cliente com o produto através do consultor de vendas faz com que ele entenda melhor as propriedades e particularidades do seu mobiliário. Neste momento, ele passa a ter noção das inúmeras possibilidades, opções e vantagens que os móveis planejados oferecem.

A rotina de um consultor de vendas e projetista consiste em atender o cliente na loja, buscando entender o perfil, seus gostos e necessidades, e obter o máximo de informações. Após este estudo e coleta de dados, é necessário fazer o levantamento técnico *in loco*, cujo processo é realizado no início somente quando o cliente não dispõe da planta em AutoCAD. Desta maneira, é necessário medir e

conferir todas as informações necessárias para o desenvolvimento do projeto: dimensões de paredes, pé-direito, pontos elétricos, hidráulicos, iluminação e gás, bancadas e materiais, esquadrias, averiguar o revestimento do local etc. Nesta mesma visita, o profissional confere as dimensões dos eletros, móveis soltos (sofás, poltronas, camas etc.) e peças decorativas.

Ilustração 11 – Interface do software PROMOB.



Fonte: PROMOB, 2017.

Há também o cliente que adquire um projeto através de arquitetos e designers de interiores, então o consultor de vendas da loja recebe o arquivo em AutoCAD contendo todos os detalhes e informações – incluindo dimensões, cores, acabamentos e imagens, com a finalidade de esclarecer o que os profissionais querem que seja produzido. Nestas ocasiões, o consultor projetista desenvolve o projeto com a orientação do profissional responsável, pois somente ele possui acesso direto ao cliente e sabe conduzir e orientar com mais propriedade, para que as modificações necessárias sejam realizadas e acompanhadas pelo arquiteto ou designer.

Com as informações essenciais coletadas, seja por levantamento técnico ou recebidas pelo AutoCAD através do arquiteto/designer, o projetista inicia a etapa de elaboração do projeto. A ferramenta mais adequada na maioria das

empresas de móveis planejados no Brasil para esta finalidade é o PROMOB, um programa de maquete eletrônica que possui vasta biblioteca com itens de fábrica e também um render com alto grau realístico, que torna o projeto do cliente mais próximo do que será executado na fábrica. Além da biblioteca de itens próprios da loja, o PROMOB permite importar e exportar entidades externas que oferecem mais humanização e personalidade nos projetos. O consultor da loja não faz projetos no AutoCAD, apenas se utiliza da ferramenta como forma de visualização e compreensão dos detalhes técnicos do projeto.

Após o término da criação e construção do projeto no PROMOB, as imagens são renderizadas¹ e prontas para a apresentação ao cliente, cujas datas e horários são agendados previamente. Após a exibição das imagens, o projetista abre a maquete eletrônica do projeto e mostra o resultado final. Durante a apresentação, o projetista faz as alterações solicitadas e apresenta itens adicionais que o cliente pode optar pela aquisição, como laminados, vidros, aramados e outras opções de acabamentos. O orçamento é gerado e negociado com o dono da loja. Após a finalização da venda, vem a conferência do projeto.

A realização da conferência *in loco* é obrigatória para que seja detectada qualquer informação não contida nas plantas de AutoCAD ou no levantamento técnico, como vigas, colunas, infiltração etc. Quando estes detalhes são encontrados na conferência, fazendo com que o projeto seja alterado, muitas vezes o cliente encontra dificuldades em aceitar que seja necessário modificar o projeto, levando-o a irritação. Contudo, a função do projetista é apresentar o que é melhor para o cliente e encontrar a melhor solução.

Um dos motivos mais comuns que fomentam alterações nos projetos de interiores são as paredes de gesso – elementos muito utilizados para divisão de ambientes por se tratar de um material de construção de baixo orçamento e fácil instalação. Nesta situação, é primordial deixar o cliente a par da situação e sugerir

¹ A renderização caracteriza-se por um processo de refinamento digital de uma imagem, de modo a tornar o projeto semelhante ao espaço a ser construído futuramente, com altos níveis realísticos.

que o mesmo solicite um reforço no local em que os móveis serão instalados.

Após concluída esta fase, o consultor faz a planta de montagem, destinada à equipe de instalação do projeto no local. Nesta planta constam as dimensões dos módulos e painéis, incluindo a altura e distância entre cada um deles. Todo consultor é responsável pela criação da sua própria planta de montagem, pois o atendimento realizado com cada cliente é único e específico. O profissional também acompanha e supervisiona as montagens e instalações dos projetos, pois, após a montagem, é necessário conferir se alguma peça seja danificada, extraviada ou se houve erro de pedido ou de montagem.

3.2 O coordenador de DDP na Indústria de embalagens Norvinco

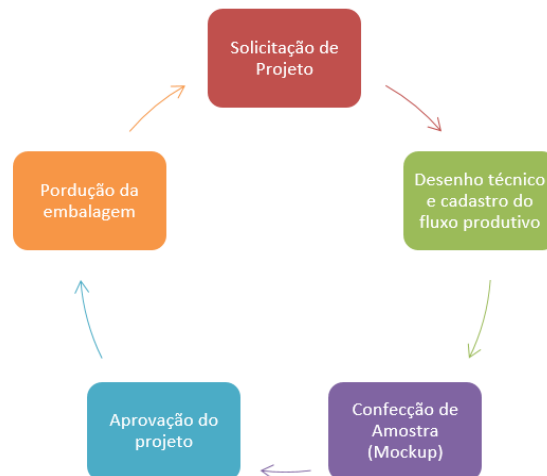
A NORVINCO é uma indústria que mantém a tradição na fabricação de embalagens de papelão desde 1993. Possui foco na criação e desenvolvimento de embalagens de econômicas, de design inovador e sustentável. Sua produção é concebida de acordo com o desejo e necessidade do cliente, seguindo as etapas de desenvolvimento do projeto até o processo produtivo (ver anexos 1-6), observando as características, particularidades, minimização de recursos e impactos ambientais, tanto no projeto estrutural da embalagem e composição da matéria-prima como também no leiaute da embalagem, estudando o tipo de papelão ondulado mais adequado com foco no preço competitivo e encantamento dos clientes.

A indústria recebeu diversos prêmios por qualidade no trabalho, design inovador, valor social entre outros. Embasado por todo este conceito de responsabilidade socioambiental e inovação que a Norvinco possui em seu DNA, o coordenador DDP (Departamento de Desenvolvimento de Projeto) é responsável pela interligação entre as diversas atividades técnicas da área de desenvolvimentos de projetos de embalagens, bem como, implementar e divulgar o Sistema da Qualidade para os colaboradores da empresa. Sistematiza, analisa e avalia os resultados da área técnica e desenvolve fornecedores específicos para o

setor.

As funções desempenhadas neste cargo exigem diversas habilidades e dedicação, devido a quantidade de atribuições e complexidade. Portanto, para o exercício da função, é fundamental ser comunicativo, criativo, proativo, possuir inteligência emocional para manter a união e a gestão da equipe, foco nos resultados, espírito de liderança e cultura de qualidade, saber negociar e tomar decisões assertivas.

Ilustração 12 – Fluxograma do processo produtivo de uma embalagem.



Fonte: ACERVO PESSOAL, 2017.

Antes de assumir as atividades, o colaborador é integrado em todos os setores da Norvinco para entender as atividades desenvolvidas em cada um deles. Após a integração, é recebido treinamento obrigatório acerca de procedimentos sistêmicos da qualidade conforme ISO 9001/2008, instruções de trabalho pertinentes ao setor, gestão de processos, conhecimento de nível de cores, código de ética e desenvolvimento de equipes.

A fim de exercer a função com excelência, a empresa exige que o Coordenador de DDP possua habilidades importantes, que são:

- Habilidades gerais – Desenho Técnico, Desenho Artístico, Desenho Espacial, conhecimentos em Informática, CorelDraw e Método PDCA, pesquisa de tendências em embalagens e práticas sustentáveis.
- Habilidades específicas – normas da ABPO (Associação Brasileira do Papel Ondulado), conhecimento do processo da ISSO 9001, conhecimento do Manual da Qualidade, conhecimento do Código de Ética da empresa, Tonalidades e Geometria, habilidades de negociação e tomada de decisão e elaboração dos objetivos estratégicos do Contrato de Resultado.

A rotina do Coordenador de DDP consiste em receber, analisar de forma crítica e distribuir as tarefas do setor; observar as Fichas Técnicas (anexo 1), que é um documento onde está registrado todo o fluxo produtivo das embalagens e os insumos necessários para a produção, informando ao operador de produção as máquinas que serão utilizadas no processo de acordo com a limitação de cada máquina.

Todas as atividades desenvolvidas no setor são mapeadas através de etapas de processos (anexo 2) por cada tipo de atividade objetivando a eficiência operacional e padronização dos mesmos. O coordenador é responsável pela aprovação interna da Ficha de Impressão (anexo 3), onde constam a arte do leiaute que será impresso na embalagem, as cores utilizadas e as informações técnicas para conferência do produto final; pela aprovação do Desenho Técnico (anexo 4), que possui todas as medidas através de cotas para efetuar a conferência da embalagem.

Pela realização de conferências de novos projetos para permitir a liberação do processo produtivo em grande escala ou alterá-los quando necessário; liberar amostra da embalagem em tamanho real para os clientes com aprovação

conforme check-list (anexo 5); organizar e manter o setor em ordem; verificar e liberar projetos que estão inativos conforme o SGQ (Sistema de Gestão de Qualidade); participar duas vezes ao ano da reunião com a alta direção, como pede o SGQ; responsabilizar-se pela liberação de Fichas Técnicas para liberação das Ordens de Produção; atualizar processos de máquinas e preços de materiais conforme aumento ou redução de preços; buscar sinergia com a equipe – emitindo parecer técnico, *feedback* interativo e Avaliações de Desempenho conforme o necessário. Participar das reuniões de planejamento e controle de produção – PCP.

O coordenador DDP também é responsável pela redação de relatórios descritivos para requerimento de patentes junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual INPI. E pelo registro de desenho industrial junto ao mesmo Órgão. Inscrição em premiações na categoria a qual se enquadre.

Através do Planejamento Estratégico, a Norvinco define em conjunto com os gestores as metas (anexo 6) necessárias para garantir a sustentabilidade da Empresa no mercado. Os indicadores de desempenho são acompanhados e medidos mensalmente nas reuniões estratégicas (RGE'S), onde são apresentados os resultados por todos os gestores, utilizando a ferramenta através do BSC – *Balanced Scorecard*, que é uma metodologia de medição e gestão de desempenho desenvolvida pelos professores da *Harvard Business School* (HBS).

3.3 Análise das alunas

Interior e Cores, Apresentação Gráfica (Auto-CAD), Desenho Arquitetônico, Observação, Geométrico, Maquete, Apresentação Gráfica, Atelier de Produto, Ecodesign, Ética: estas são algumas das diversas disciplinas da matriz curricular que vem capacitando dezenas de profissionais a cada ano, com excelência e qualidade. Atualmente, as autoras deste estudo continuam a exercer suas funções mantendo a formalidade e a competência, permanecendo estáveis e atuantes no cenário do design de interiores na capital alagoana.

As participações em atividades extracurriculares como pesquisadoras no Núcleo de Pesquisa em Design – NPDesign, fomentaram o interesse pela inovação e o foco nas tendências mercadológicas que são peculiares às suas áreas de atuação no design alagoano.

As apresentações dos trabalhos em forma de banca forneceram preparo e autonomia suficientes para que a comunicação entre as profissionais e os seus respectivos clientes se estabelecesse de forma consistente e convincente.

As aulas de metodologia científica e a exigência na qualidade dos trabalhos apresentados, assim como a participação no Núcleo de Pesquisa em Design do Instituto Federal de Alagoas foram extremamente importantes como base para escrita de relatórios, seminários, palestras, redação de patentes e participação em prêmios de inovação. Atividades estas, desenvolvidas pela ex-aluna Dyanna, que realizou pesquisa científica sobre persianas, e Fernanda, que contribuiu para o curso através de estudos sobre a temática de iluminação de ambientes.

O excelente resultado do IFAL no ENADE reflete o compromisso dos docentes com o conteúdo e a formação de ótimos profissionais, a responsabilidade em prepará-los para diversas situações vividas durante a jornada de trabalho e a responsabilidade em manter o curso de Design de Interiores do IFAL como referência de qualidade para o mercado de trabalho em nível estadual e nacional.

Conclusão

Tudo o que foi estudado no curso auxilia no dia a dia das graduandas e as mantém em cargos de destaque nas corporações a qual prestam serviços. As apresentações dos trabalhos em forma de banca forneceram preparo e autonomia suficiente para que a comunicação entre as profissionais e os seus respectivos clientes se estabelecesse de forma consistente, e convincente e clara. A forma de redigir os trabalhos de maneira técnica, normativa e formal que os professores exigem dos alunos nos trabalhos durante o curso serviram de base para que as profissionais se mantenham sólidas e atuantes no mercado de trabalho até os dias de hoje.

De acordo com as rotinas e atribuições de funções em seus locais de trabalho, as autoras demonstram possuir preparo na hora de lidar com o cliente e as adversidades no seu dia a dia. Todo este conhecimento se deve através do conteúdo recebido em sala de aula, da percepção dos professores em manterem-se atualizados às novidades da área, na maneira como há exigência na qualidade dos trabalhos – que se reflete no emprego e na execução destes conhecimentos – e no modo com que os alunos passam a aplicar de forma caprichosa e bem fundamentada os conteúdos em suas rotinas de trabalho, mesmo após longos anos desde a sua formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

AULAS CAD. **Ilustração da interface do software AutoCAD**. Disponível em: <<http://www.aulascad.com/wp-content/uploads/2014/10/11.png>>

CAMPANA. **Ilustração do Banco Cangaço criado pelo Estúdio Campana + Espedito Seleiro (2015)**. Disponível em: <<http://campanas.com.br/>>

CASA COR. **Ilustração do living projetado por Rogério Maranhão para a Casa Cor Alagoas (2015)**. Disponível em: <<http://casacor.abril.com.br/ambientes/casa-cor-alagoas-34-ambientes-conectam-o-artesanato-local-as-ultimas-tendencias/>>

D'ANGELO, A. C. **Valores e significados do consumo de produtos de luxo**. [Dissertação de Mestrado] Porto Alegre: PPG em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4845/000416064.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

EMBALAGEM MARCA. **Ilustração de embalagens do produto Língua de Gato, produzido pela empresa de chocolates Copenhagen (2009)**. Disponível em: <<http://www.embalagemmarca.com.br/2012/09/kopenhagen-cria-extensoes-da-linha-lingua-de-gato/>>. Acesso em: 22/03/2017.

EUCATEX. **Ilustração de armários de cozinha confeccionados em MDF Laca na cor Bordô**. Disponível em <<http://www.eucatex.com.br/pt/ambientes/>>. Acesso em: 22/03/2017.

FINGER MÓVEIS PLANEJADOS. **Ilustração de ambiente lavanderia projetado pela de ambientes planejados Finger**. Disponível em <<http://fingermoveis.com.br/ambiente/lavanderia/>>

FORTY, A. **Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FUKUSHIMA, N. **Dimensão social do design sustentável: contribuições do design vernacular da população de baixa renda**. [Dissertação de Mestrado] Curitiba: PPG em Design, Departamento de Design, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2009. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/20931/Fukushima,N_DS_Sustentabilidade_PPGDesign.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 fev. 2017.

FRUTO DE ARTE. **Ilustração de materiais de desenho técnico**. Disponível em:

<<http://www.desenhoepintura.com.br/material-para-desenho-tecnico/>>

GALINARI, R.; TEIXEIRA JUNIOR, J. R.; MORGADO, R. R. **A competitividade da indústria de móveis do Brasil: situação atual e perspectivas**. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2013. Disponível em:

<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1516/1/A%20mar37_06_A%20competitividade%20da%20ind%C3%BAstria%20de%20m%C3%B3veis%20do%20Brasil_P.pdf>. Acesso em: 22/02/2017.

LACY, M. L. **A influência das cores nos ambientes**. São Paulo: Ed. Pensamento, 1989.

MONTENEGRO, G. **A perspectiva dos profissionais**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1983.

NORVINCO. **Ilustração de mobiliário de papelão produzidos pela empresa Norvinco**. Disponível em: <<http://norvinco.com.br/index.php/produtos/moveis-e-divisorias/>>

NORVINCO. **Descrição da Empresa**. Disponível em: <<http://norvinco.com.br/index.php/quem-somos/>>

SAMPAIO, C. P. **Diretrizes para o design de embalagens em papelão ondulado movimentadas entre empresas com base em sistemas produto-serviço**.

[Dissertação de Mestrado] Curitiba: PPG em Design, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, 2008. Disponível em:

<file:///C:/Users/walff/Downloads/09122008_dissertacaocompleta_final.pdf>. Acesso em 10/03/2017.

PINTEREST. **Ilustração de planta humanizada**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/529595237410779720/>>

PROMOB. **Ilustração de interface do software PROMOB**. Disponível em: <<http://kb.promob.com/support/pt-br/P%C3%A1ginas/KB3604.aspx>>

ROSA, S. E. S.; CORREA, A. R.; LEMOS, M. L.; BARROSO, D. V. **O setor de móveis na atualidade: uma análise preliminar**. Banco Nacional de



Desenvolvimento Econômico e Social, 2007. Disponível em:

<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2469/1/BS%2025_O%20setor%20de%20m%C3%B3veis%20na%20atualidade_P.pdf>. Acesso em: 13/02/2017.

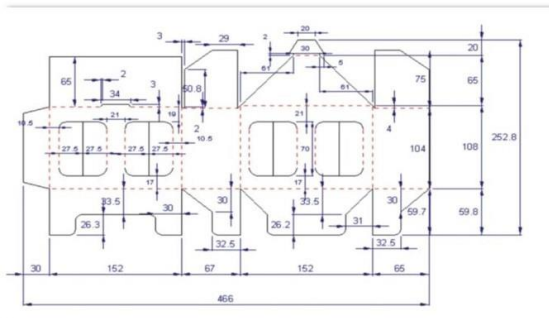
VIVA DECORA. **Ilustração de sofá de pallets em entrada de residência**.

Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/revista/ideias-criativas-diy/sofa-de-paleta/>>. Acesso em 12/03/2017.

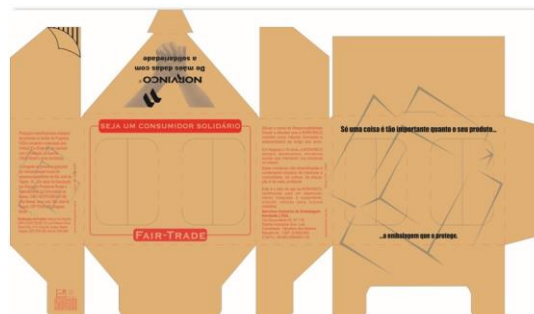
ANEXO 1 – FICHAS TÉCNICAS

		<h2>Ficha Técnica</h2> <p>Norvinco Ind. de Embalagem Nordeste Ltda.</p>	
N. FT: 15016		Rev.: 1 RA: 4884 Data Cadastro: 06/12/2011	
Cliente: NORVINCO IND. DE EMB. NORD. LTDA. Vendedor: DIRETO		Código: 860 Código: 1 Comissão: 0	
Local de Entrega: R. GOV. LUIS CAVALC. 116 DIST IND. Tipo: CAIXA		Maceió AL	
Fluxo de Máquinas: IMPR. 2 - A X CV. FEVA X ENCADAR Especificação: CX PORTA REVISTA Referência: PORTA REVISTA - BRANCO Papel: Bmk55B Coluna: 5,5 - Variação: 0 Valor do item: 0		Peças por Caixa: 1 Gramatura: 401 Modelo de Produto: PORTA REVISTA Gramatura Teste: 401 - Variação: 90	
Informações para Chapa			
Medida da Chapa: L: 435 C: 593 Área Líquida: 0,258 Peso Líquido: 0,1035		Medidas Internas: 250 X 60 X 260 Medidas do Produto(L x C): 425 X 583 Ajuste para Vincadeira: 435	
Informações para Impressora			
Cores: 1 COR		PRETO FRIGORFIX - 70N9820	
N. Clichê: Ajuste Impressora: 593 Fechamento: TRAVAS		Itens por Volume: 1 Paletizado: Não Peso Produto: 0 Empilhamento: 0	
Informações para Corte e Vinco			
N. Faca/Forma:		Arranjo(L x C): 1 X 1	
Observações Gerais		Lastro	
Imagem Produto		Imagem Lastro	
583			
C:			
			
425			
L:			
Data: / /		Data: / /	
DDP (coordenador de log)		COMERCIAL TÉCNICO	

ANEXO 2 – ETAPAS DE PROJETO



1. Projeto



2. Layout




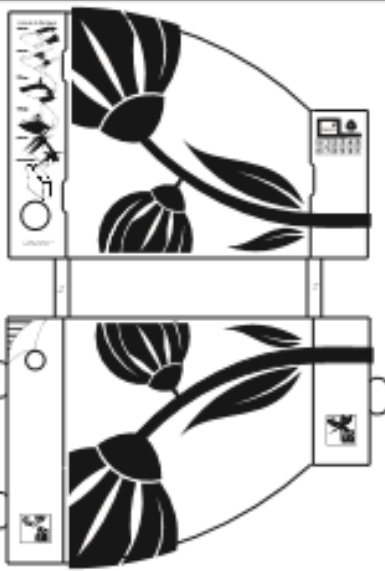
3. Modelo 3D



4. Embalagem

ANEXO 3 – MODELO DE FICHA DE IMPRESSÃO

 <p>FICHA DE IMPRESSÃO</p>	NOME: NOVINCO		ENDEREÇO: SALA C/RESTAURAÇÃO		CIDADE: CELESTINA - PARANÁ		CEP: 81501-600		FONE: 41 3501 1501		FAX: 41 3501 1504		
	CATEGORIA: 200000000		TIPO DE SERVIÇO: RESTAURANTE		TIPO DE SERVIÇO: PRÉ-IMPRESSÃO		TIPO DE SERVIÇO: 6,75		TIPO DE SERVIÇO: T x T		TIPO DE SERVIÇO: 15016		
CLIENTE DE ORDEM: 382		CLIENTE DE ORDEM: 432		CLIENTE DE ORDEM: EMAN		CLIENTE DE ORDEM: BARCEL		CLIENTE DE ORDEM: 90		CLIENTE DE ORDEM: CONF. E VINCO		CLIENTE DE ORDEM: Alameda Mato	




APROVAÇÃO DO CLIENTE

ASSINATURA


DATA: / /

Obs.: Favor retornar a aprovação do Layout no prazo de 24 horas. Se não aprovado no prazo acarretará atraso na entrega do produto. Enviar aprovação via fax (82) 2121 2311




*A APROVAÇÃO DO LAYOUT, PELO CLIENTE, FICA RESPONSABILIDADE DO MESMO NO DDP.


TAMANHO REAL




Instrução de Montagem




1º Passo




2º Passo



3º Passo




4º Passo



5º Passo

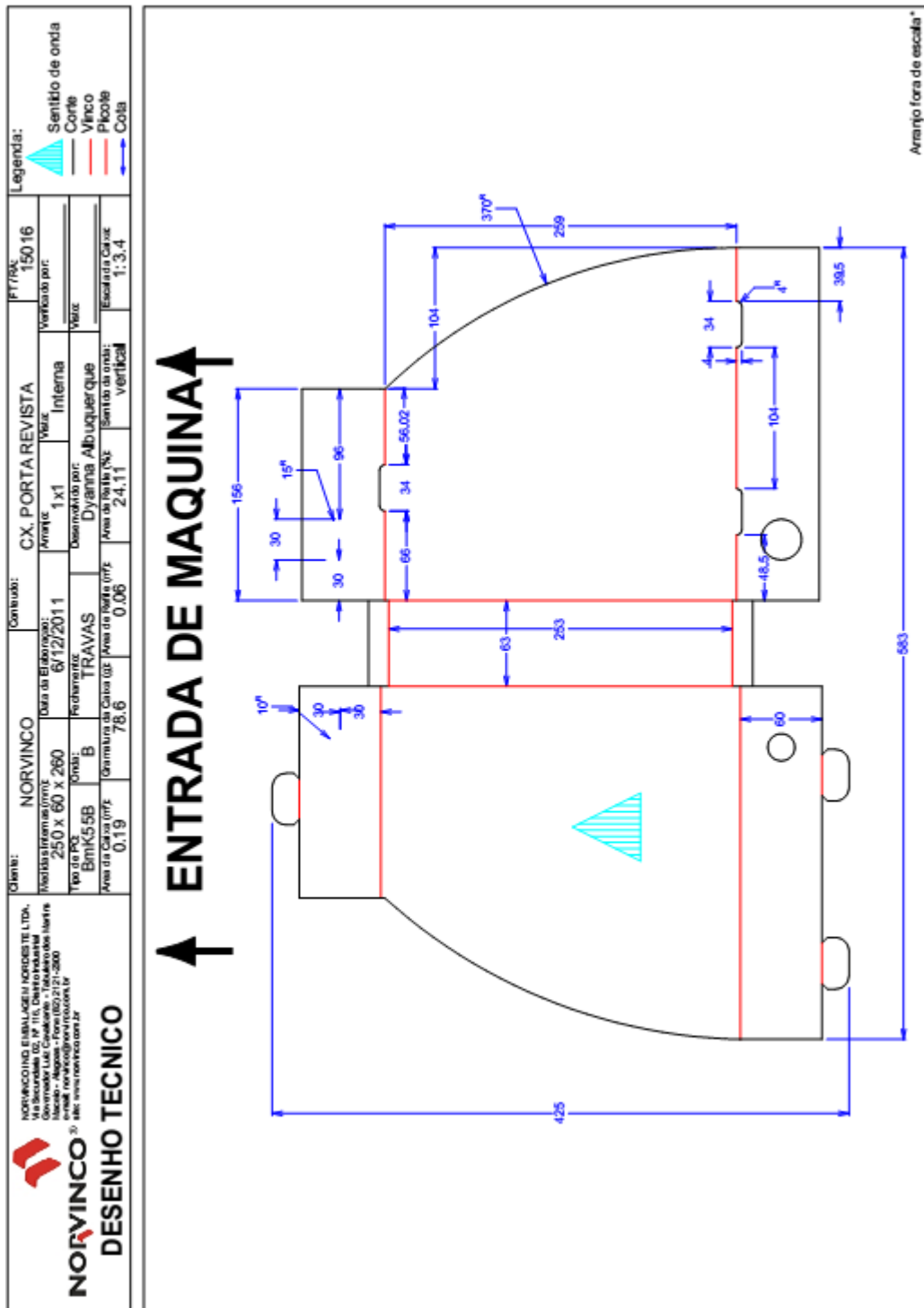
Corte montado



*1

1. Abas com número 5 ficam dentro da tábua

ANEXO 4 – DESENHO TÉCNICO



ANEXO 5 – CHECK-LIST



CHECK LIST DDP		
Este documento deve ser utilizado para conferência do Desenho Técnico		
	Item de Conferência	
1	O número da FT / RA foi conferido?	
2	O Nome do cliente, foi conferido?	
3	O conteúdo da caixa foi conferido ?	
4	As medidas internas da caixa foram conferidas?	
5	A data de elaboração foi conferida?	
6	O arranjo foi conferido?	
7	Qual a vista representada no desenho técnico?	
8	O tipo de PO foi conferido ?	
9	O tipo de onda foi conferido?	
10	O tipo de fechamento da caixa está de acordo com o projeto ?	
11	O sentido da onda foi conferido ?	
12	A escala da caixa foi conferida ?	
13	O desenho está com todas as cotas representadas ?	
14	Foi colocada a entrada de máquina no desenho ?	
15	Foi colocado o fluxo de máquina no desenho ?	

O Colaborador responsável conferiu e assinou o documento validando a eficácia do processo?

OBS.: ESSE CHECK LIST FOI DESENVOLVIDO COM BASE DE DADOS NA NECESSIDADE DO DEPARTAMENTO.

FOR-DDP-030

REV. 01

ANEXO 6 – METAS



Setor:		DDP					INICIATIVA	RESPONSÁVEL
PERSPECTIVA DE RESULTADO	OBJETIVOS 2017	INDICADORES 2017	METAS					
			2016	2017				
FINANCEIRA	Incrementar receita com projetos inovadores	Aumentar participação no faturamento com projetos inovadores (com redução de matéria prima; melhoria de arranjo; layouts; etc)	7,50%	15%		- Aumentar lucratividade; - Reduzir perdas.	Dyanna, Marcos, Igor	
CLIENTES	Satisfazer e surpreender o cliente.	Atender 95% de satisfação do cliente no Pós-venda Técnico	85%	95%		- Conhecer o produto e o negócio do cliente e do cliente do cliente; - Mapear as principais causas de reclamação de clientes.	Dyanna, Marcos, Igor	
PROCESSO	Produzir com menos Aumentando a eficiência operacional	Aumentar projetos inovadores com impacto de redução de custos Reduzir número de RNC'S reais igual ou maior a 7	34	42	15	- Pesquisar as tendências e novidades existentes no mercado de embalagens e novas tecnologias - Utilização eficaz dos check lists DDP	Dyanna, Marcos, Igor Dyanna, Marcos,	
PESSOAS	Implantar programa de capacitação voltado para melhor desempenho.	Aumentar horas de treinamento em conhecimento técnico de PO'S, Máquinas, Softwares e gestão, com impacto na melhoria do RDP	7h	12h		- Definir plano e oportunidades de crescimento e aprendizagem.	Dyanna, Jurg	

ANEXO 7 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE EMPRESAS

Empresa: Norvinco Indústria de Embalagens LTDA

CNPJ: 69.983.856/0001-20

Endereço completo: Via Secundária 2, 116, Tabuleiro dos Martins

Representante da empresa: Jurg Niklaus Hassenstein

Telefone: (82) 99308-3702

e-mail: jurg@norvinco.com.br

Tipo de produção intelectual: TCC

Instituição: Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Título/subtítulo: O DESIGNER DE INTERIORES: ESTUDO DE CASO, DA TEORIA ACADÊMICA À PRÁTICA PROFISSIONAL

Autor(es): Dyanna Karollyne Albuquerque de Melo Nunes e Fernanda Montenegro Maranhão

Orientador: Prof.^a Esp. Iolita Marques de Lira

Curso/Programa de Pós-graduação: Design de Interiores

Como representante da empresa acima nominada, autorizo que as informações e/ou documentos disponibilizados pela empresa para o trabalho citado podem ser publicados no documento especificado acima.

Representante da empresa Local e Data

.